



## DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DA ASSOCIAÇÃO CONTINENTAL AMERICANA DOS TRABALHADORES, ADOTADA NO SEU CONGRESSO CONSTITUINTE EM BUENOS AIRES, 1929.

### DECLARAÇÕES GERAIS

**Organização social.** – Dois são os caminhos sugeridos pelos movimentos proletário e socialista para superar a situação atual: a conquista do Estado para operar a transformação política da sociedade por meio de decretos, e a organização da vida econômica com base no trabalho de todos e de cada um. A primeira solução pretende realizar a nova organização social, de cima para baixo: e a segunda aspira constituir-se de baixo para cima: uma tem por norma de conduta a autoridade, a outra a liberdade.

A **Associação Continental Americana dos Trabalhadores**, que recolhe as experiências do último século de lutas e que leva em conta os ensinamentos da realidade e da vida, repudia a conquista do Estado político como um meio de emancipação proletária e concentra todas suas esperanças na organização do trabalho sobre os pilares de sua liberdade, de sua utilidade e de sua solidariedade

Conseqüentemente, aspira por um regime social onde o trabalho será a base e a garantia de liberdade e justiça para todos.

**Abolição do Estado.** - Um regime social baseado no trabalho comum das associações livres, exclui o Estado, que sempre foi um instrumento de dominação de uma casta ou classe parasitária, em detrimento da massa produtora e que perde sua razão de ser quando a nivelção econômica, a expropriação dos expropriadores, estabelecer a igualdade de todos os seres humanos perante à vida, perante os instrumentos de trabalho e perante a utilização dos produtos.

A **Associação Continental Americana dos Trabalhadores**, como interprete dos interesses dos que produzem e não dos exploradores do trabalho e beneficiários da produção alheia, quer uma sociedade de livres e de iguais, portanto, uma sociedade anarquista.

**Supressão dos monopólios.** - O capitalismo, que é a forma econômica mais injusta que se possa imaginar, e nem sempre a mais rentável e benéfica do ponto de vista da própria produção, tem as suas raízes mais profundas no reconhecimento e na defesa da propriedade monopolista, exclusiva, hereditária.

A **A.C.A. dos Trabalhadores** rejeita todo conceito de monopólio no usufruto das riquezas sociais e reivindica o pleno direito da humanidade, presente e futura a beneficiar-se por igual, de acordo com as necessidades dos bens da natureza e do trabalho humano. Sem reconhecer uma forma especial de organização das futuras relações econômicas, recomenda o comunismo como aquela condição que promete

uma mais ampla garantia do bem-estar social e da liberdade individual.

**A humanidade livre numa sociedade livre.** - Para o capitalismo e o estatismo dominantes, o ideal consiste na escravização e na opressão das grandes massas em benefício das minorias privilegiadas de monopólio. A A.C.A.T. tem por ideal supremo a humanidade livre em uma sociedade livre, e propaga sua realização através da supressão revolucionária do aparelho de Estado e da organização econômica capitalista, simultaneamente, na convicção de que a abolição de um e a manutenção de outro conduzirá, inevitavelmente, como já foi assinalado pela experiência, a restauração da ordem das coisas que se havia tentado destruir.

O **socialismo libertário** só pode ser realizado pela revolução social. Assim, os trabalhadores revolucionários devem estar preparados intelectual e praticamente no sentido de tomar posse dos meios de produção, distribuição e transporte ao seu alcance. Para utilizar-los automaticamente ao dia seguinte da revolução, assim como elaborar os meios de relação entre os diversos grupos de produção, ou de lugar, sem que isso marque uma única forma revolucionária da vida, e sempre que se resguardem os princípios fundamentais enunciados em nossa finalidade.

## **MEIOS DE COMBATE**

1º O objeto da organização do trabalho consiste em associar a todos os assalariados para a luta contra a classe exploradora, de acordo com o lema da primeira Internacional: "A emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores".

2º Para que seja possível chegar este objetivo, os métodos de ação devem estar em concordância com a doutrina revolucionária. Daí que sejam as práticas de luta da ACAT, e das organizações que a integram, a greve parcial e geral, a sabotagem e o boicote nos casos em que seja necessário praticar a solidariedade para mais além dos respectivos planos nacionais.

3º Se rejeita a arbitragem oficial e as intervenções informais para a resolução de litígios entre o capital e o trabalho. Por conseguinte, será combatida a política da colaboração de classes, comprometendo-se inclusive as organizações de trabalhadores signatárias deste pacto solidário a combater os projetos legislativos que, nos respectivos países, tendam a tornar obrigatória a intervenção do Estado nas greves e outros conflitos sociais. '.

4º A base das organizações sindicais libertárias é o federalismo. Os indivíduos se associam voluntariamente no sindicato, os sindicatos formam as federações e o conjunto constitui o organismo nacional. De baixo para cima se estabelece a união do proletariado, conservando tanto o indivíduo como o grupo associado sua autonomia dentro da Internacional dos trabalhadores.

As organizações por ofício (trabalho) ou por ramo industrial ou organizações por fábricas nas modernas empresas racionalizadas, devem ser liberados para escolher a melhor forma, reconhecida pelos interessados. O federalismo é um conceito organizativo em linha convergente que não se destrói, sempre que se obtenha a relação de interesses. no plano da imediata concessão de uma fábrica,, de um povo, de uma região, considerando que a humanidade se deve a si própria, ao ambiente em que vive como ente social e, depois ao seu trabalho como produtor.

5º A Associação Continental Americana dos Trabalhadores se declara adversária de toda a política e

rejeita qualquer compromisso ou aliança com os partidos que aceitam colaboração de classes e com os setores sindicais que operam na esfera do Estado, sejam parlamentares ou ditatoriais.

6° A A.C.A.T. manifesta sua simpatia com toda experiência proletária revolucionária para a conquista da sua emancipação política, econômica e social completa por meio da insurreição armada.

7° Como aspiração futura, a ACAT, recomenda o comunismo anárquico, entendendo que a propaganda das idéias filosóficas do anarquismo. Praticamente no sentido de tomar posse dos meios de produção, distribuição e transporte devam ser esta a preocupação constante de todos os revolucionários que aspiram suprimir, com a tirania econômica do capitalismo, a tirania política e jurídica do Estado.

### **FINS IMEDIATOS**

Sem renunciar a seus objetivos gerais, ao contrário, como um meio eficaz de acelerar a sua realização, a ACAT propaga os seguintes fins imediatos:

1° Obtenção dos mais altos salários, ou seja, de uma maior participação dos trabalhadores nos resultados de produção.

2° Redução da jornada de trabalho (horário de trabalho).

3° Defesa das conquistas sociais, econômicas e morais com todos os meios da ação direta revolucionária que não contradigam os fins perseguidos.

4° A luta incessante contra o militarismo e a guerra, pela propaganda do boicote a indústria dos armamentos, da negativa individual e coletiva em servir no exército, o desprestígio moral da profissão militar e da greve geral revolucionária e a sabotagem em caso de guerra.

5° Desconhecimento das barreiras artificiais das nacionalidades estatais e proclamação da pátria universal do trabalho e da comunidade de interesses dos trabalhadores do mundo inteiro.

6° Divulgação e afirmação de uma mentalidade profundamente libertária e de produção consciente como pré-condição de uma transformação social promissora.

7° Exercício constante da solidariedade em favor das vítimas da luta revolucionária contra o capitalismo e o Estado.

8° Estímulo e apoio a todas as correntes e movimentos sociais e da cultura que, embora não coincidir inteiramente com nossos objetivos finais, com a sua ação e propaganda contribuem para enfraquecer as bases do autoritarismo político e do privilégio econômico. Sem abandonar nunca a própria coesão interna, nem perder de vista as finalidades que singularizam o movimento libertador do trabalho.